

SUS denuncia a desqualificação de profissionais

Carlos Alberto Silva

Existem 400 mil trabalhadores desqualificados atuando na saúde, "atendentes que, recém-saídos da faxina, viram enfermeiros informais, torram bebês na incubadora e contaminam-se e aos usuários com o Raios-X e a seringa com a qual injetam o vírus do HIV na veia dos desavisados". A denúncia é da coordenadora de recursos humanos do Sistema Unificado de Saúde (SUS), Joana Azevedo. "Não por culpa deles", ela complementa, "mas de quem os lança no sistema sem qualificá-los".

O problema da saúde se inicia na escola. Em 1990, formaram-se 30 mil profissionais do setor em todo o Brasil, segundo o Ministério da Educação. Juntos, os assistentes sociais, dentistas e psicólogos ficaram com mais de metade dos diplomas. Havia mais psicólogos do que farmacêuticos, quase o triplo. Mais dentistas do que enfermeiros. E mais psicólogos do que médicos. Daí que há menos de um médico (0,35) por mil habitantes, no Piauí, enquanto que no Rio existem mais de três (3,15), em todo o estado, e mais de cinco (5,35) na capital. No total, há 13 médicos para cada grupo de dez mil usuários. E menos de três enfermeiros por mil brasileiros.

O número de leitos para internação só fez cair. Em 1989, ele era de 527 mil 196 leitos. No ano seguinte, era de 522 mil 895. E até julho do ano passado, segundo a Secretaria Nacional de Assistência à Saúde (SNAS), havia em todo o País apenas 449 mil 260 leitos nessas condições. A última pesquisa de assistência médico-sanitária (AMS), produzida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente a 1989, dizia da existência de somente 7 mil 127 estabelecimentos com internação hospitalar. E desses, apenas mil 889 eram pú-

blicos. Hoje, o País tem cerca de cinco mil hospitais — e se depender do atual ministro da Saúde, o cirurgião Adib Jatene, o Governo não vai investir na construção de novos, "enquanto não revermos o cronograma daqueles que estão em obras".

Falta dinheiro, segundo o ministro. Mas falta, também, informação sobre saúde. Ou faltava: "Agora, o SUS já conta com banco de dados e com três programas totalmente abertos à comunidade como um todo, desde o ministro até os usuários do sistema", informa Joana. São informações sobre a oferta e a distribuição de profissionais de saúde; os empregos em estabelecimentos de saúde — e sobre a formação de nível superior desses profissionais. Por serem tantas as instituições que, em separado, pesquisam os dados disponíveis, "estamos tentando consolidar toda essa informação espalhada por aí". É de Joana, "e do ministro, também" — a promessa de que "ninguém há de ficar doente no País por falta de informação sobre saúde". Palavra de especialista.

Segundo pesquisa, os diplomados na área de saúde em 1990 em todo o País somam 30 mil 293, sendo que destes o maior contingente de pessoal qualificado é da região Sudeste com 18 mil 807 profissionais das áreas de enfermagem (1572), farmácia (1366), medicina (4195), odontologia (3800), psicologia (6226) e serviço social (1648). A região Nordeste vem em segundo lugar com um total de 4 mil 830 distribuídos entre enfermagem (896), farmácia (397), medicina (1168), odontologia (631), psicologia (1124) e serviço social (614).

As outras regiões ficaram assim distribuídas: Sul com um total de 4 mil 578; Centro-Oeste com mil 163 e em último lugar a região Norte com um total de 915 profissionais nas mesmas especialidades citadas.